



Chamada de resumos estendidos para a 19ª Reunião Geral Anual do RUFORUM, de 28 de Outubro a 2 de Novembro de 2023 no Palais des Congres em Yaoundé, Camarões

Áreas temáticas das sessões científicas

O Fórum Regional de Universidades para Capacitação em Agricultura (RUFORUM), uma rede de 163 Universidades em 40 países Africanos, realizará sua 19ª Reunião Geral Anual (RGA) de 28 de Outubro a 2 de Novembro de 2023 no **Palais des Congres em Yaoundé, Camarões**. Durante a RGA, o RUFORUM também realiza sessões científicas para apresentar, mostrar e tirar lições dos esforços científicos em andamento nas Universidades Africanas. O tema da 19ª AGM é **“Transformando o Ensino Superior para Alimentar e Criar Sustentabilidade para a África”**. A conferência científica incluirá apresentações orais e pôsteres, bem como exposições. A Secretaria do RUFORUM agora convida pesquisadores, líderes de opinião e especialistas em desenvolvimento a enviar resumos estendidos nas áreas subtemáticas listadas abaixo. Artigos de alta qualidade serão publicados na série de documentos de trabalho RUFORUM <https://repository.ruforum.org/> ou no Jornal Africano de Desenvolvimento Rural <http://www.afjrd.org/jos/index.php/afjrd>.

Área temática 1: A nova colheita de África: Preparar a agricultura de África e sectores relacionados para alimentar e fazer crescer a economia do continente.

A agricultura desempenha um papel fundamental na economia da África, representando cerca de um terço do Product Interno Bruto (PIB) do continente africano, é uma fonte de subsistência para cerca de metade da população e alimenta centenas de milhões de pessoas no continente e além todos os dias. Segundo o Banco Africano de Desenvolvimento, a baixa produtividade do sector agrícola africano torna-o pouco competitivo, com grandes agroecologias produtoras apresentando altos índices de pobreza, sujeitando 232 milhões de pessoas à desnutrição. Estudos anteriores mostram que o crescimento do Product Interno Bruto (PIB) proveniente da melhoria da produtividade agrícola catalisa até 40% mais crescimento da renda dos mais pobres e é três vezes maior do que o crescimento proveniente do resto da economia. Para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (1, 2, 3, 4, 5 e 12), o aumento da produtividade agrícola é essencial. O crescimento agrícola é a base para um crescimento equitativo e sustentável porque também apoia os sistemas alimentares que produzem alimentos nutritivos, seguros e acessíveis. Além disso, considerando que a agricultura emprega mais de 60% das populações rurais africanas, incluindo pequenos agricultores, ela deve se expandir para criar empregos e abrir oportunidades para milhões de africanos. No entanto, o crescimento deve ser sustentável e bem integrado na economia mais ampla e nos principais sistemas agroalimentares. Resumos estendidos nesta área temática devem, portanto, abranger:

1. Agricultura regenerativa³

A África tem 60% das terras restantes do mundo para aumentar a produtividade agrícola. Embora a produtividade tenha aumentado principalmente devido à expansão da área cultivada, a produtividade total dos factores é relatada nos níveis de 1960, quando a população era de 257 milhões, em comparação com 1,4 bilhão em 2022. Com a ameaça potencial de encolhimento da produção de cereais sob os cenários de mudança climática previstos, a África deve cultivar de forma inteligente. Os trabalhos são convidados nas seguintes áreas temáticas:

- Agroecologia e intensificação sustentável.
- Saúde do solo, água, energia e meio ambiente
- Potencial de culturas negligenciadas sob investigação
- Genética avançada para produção

³BAD, 2016. Alimentar a África. Estratégia para a transformação agrícola em África 2016–2025. Banco Africano de Desenvolvimento, Abijan, Costa do Marfim



²Christiaensen, L. e Martin, W. 2018. Agricultura, transformação estrutural e redução da pobreza: Oito novos insights. Desenvolvimento Mundial, 109: 413-416. doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.05.027.

³A agricultura regenerativa é uma evolução da agricultura convencional, reduzindo o uso de água e outros insumos e evitando a degradação da terra e o desmatamento. Protege e melhora o solo, a biodiversidade, a resiliência climática e os recursos hídricos, tornando a agricultura mais produtiva e lucrativa. www.syngentagroup.com/en/regenerative-agriculture#bookmark1.

- i. Melhoria de culturas: novas variedades/novas espécies de culturas resilientes impulsionadas pela demanda
- ii. Melhoria do gado: novas raças/espécies de gado resilientes impulsionadas pela demanda

2. Reduzir as perdas de alimentos, nivelar o abastecimento de alimentos e criar oportunidades de mercado para os sistemas alimentares de África.

A África importa anualmente alimentos no valor de 40 bilhões de dólares, mas também exporta alimentos no valor de cerca de 35 bilhões de dólares, de acordo com o Brookings Institute. Estas importações preenchem as vastas necessidades calóricas criadas pela baixa produtividade, e as perdas pós-colheita podem chegar aos 37%, sendo que os cereais representam até 21%, segundo a FAO. À medida que a população da África cresce e fica mais rica, a demanda por alimentos, especialmente culturas de alto valor e produtos pecuários, continuará a crescer. O Banco Africano de Desenvolvimento estima que os mercados africanos de alimentos e bebidas, actualmente no valor de US\$ 313 bilhões, chegarão a US\$ 1 trilhão até 2030. Isso criará empregos e abrirá oportunidades para reduzir a fome e integrar agricultores e empresários africanos no crescimento urbano e moderno da África. As universidades africanas devem fazer parte da revolução em curso que criará novas oportunidades para a África prosperar, ao mesmo tempo em que melhora a segurança alimentar e nutricional. Resumos estendidos nesta área subtemática devem cobrir:

- Processamento de alimentos para as populações crescentes e urbanizadas da África
- O desafio da nutrição (subnutrição, supernutrição, segurança alimentar e saúde)
- Políticas: fazer um balanço do progresso feito em relação às principais políticas continentais de apoio aos sistemas alimentares (Comércio, Cimeira do Sistema Alimentar da ONU de 2021, etc.)
- Diminuir as lacunas da cadeia de suprimentos usando soluções digitais e financeiras (Fintec etc.)

3. Economia Azul da África: Exploração marinha e de água doce sustentável

O futuro desenvolvimento económico e sustentável de África pode ser alimentado pela sua economia azul se for gerido de forma sustentável. De acordo com a União Africana, a pesca de captura marinha é actualmente de 7 milhões de toneladas e só chegará a 13 milhões de toneladas até 2030, deixando uma lacuna de abastecimento de 6 milhões de toneladas até 2030. A pesca de água doce, o maior sector da economia azul da África, emprega quase 12 milhões de pessoas. Mais de 200 milhões de africanos dependem desses recursos aquáticos para a segurança alimentar e o sector gera um valor agregado estimado em mais de US\$ 24 bilhões, ou 1,26% do PIB de todos os países africanos. Dada a lacuna na oferta de pescado e o potencial geral de outros sectores da economia azul (actualmente avaliados em US\$ 300 bilhões e criando 49 milhões de empregos), é imperativo que estudos estratégicos sejam realizados para informar políticas, investimentos e gestão sustentável. Os trabalhos a serem apresentados nesta área temática incluem aqueles sobre:

- a) Aquacultura
- b) Recursos marinhos de alimentos e fibras.
- c) Conservação da biodiversidade aquática e marinha e estratégias sustentáveis para os serviços ecossistêmicos.

⁴Fox L. e T.S. Jayne 2020. Descompactando os equívocos sobre as importações de alimentos da África. <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/12/14/unpacking-the-misconceptions-about-africas-food-imports/>





⁵A Economia Azul refere-se ao uso sustentável e à conservação dos recursos aquáticos em ambientes marinhos e de água doce. Inclui oceanos e mares, costas e margens, lagos, rios e águas subterrâneas. Também inclui benefícios econômicos que não podem ser comercializados, como armazenamento de carbono, proteção costeira, valores culturais e biodiversidade.

⁶<https://www.afdb.org/en/documents/future-marine-fisheries-african-blue-economy>

⁷<https://www.un.org/africarenewal/magazine/december-2018-march-2019/blue-economy-can-be-lifeline-africa>

Área temática 2: Acelerar e ampliar as ações de adaptação e mitigação das mudanças climáticas na África: experiências e lições aprendidas.

As alterações climáticas são um dos grandes desafios que o continente africano já enfrenta. De acordo com o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, extensas áreas da África excederão 2°C de aquecimento acima dos níveis pré-industriais nas últimas duas décadas deste século em cenários médios. As previsões mostram que o aquecimento global de 1,5°C ou 2,0°C, um cenário agora mais do que provável, encurtará a duração do crescimento do milho, agravará as secas e, conseqüentemente, reduzirá a produção do principal cereal básico da África. A área sob produção de outros alimentos básicos provavelmente também diminuirá, agravando ainda mais a situação. Estratégias eficazes de mitigação sustentadas por tecnologias podem reduzir a probabilidade dos piores cenários. A adaptação às mudanças climáticas é necessária para reduzir os impactos prováveis do aumento da frequência e intensidade de climas extremos, por exemplo, melhorando a resiliência à seca, mudando onde e como as colheitas são cultivadas, gerenciando melhor os recursos hídricos, abordando o aumento do nível do mar e tornando a infraestrutura mais resistente a condições meteorológicas extremas. Ações de mitigação também são necessárias. Resumos estendidos nesta área temática devem abranger:

- Pesquisa de mitigação de mudanças climáticas (incluindo estimativas de emissões de carbono)
- Agricultura adaptável ao clima
- Dados de digitalização e actividades de previsão para prevenir ou aliviar danos de pragas exóticas ou invasoras
- Governança de mudanças climáticas: Fortalecimento do planejamento e governança de riscos de desastres.

Área temática 3: Acesso, equidade e qualidade do ensino superior e terciário africano

Estima-se que a população em idade activa da África cresça 3% ao ano e gerará aproximadamente 450 milhões de jovens prontos para trabalhar até 2035. No entanto, a economia da África só pode empregar 3 milhões por ano, de acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento. As transições da vida profissional na África também estão mudando do emprego formal para o trabalho autônomo. Estudos do Brookings Institute mostram que três quartos dos novos entrantes no mercado de trabalho da África serão autônomos ou em microempresas e apenas 20% serão assalariados do sector de serviços, enquanto cerca de 4 a 5% serão empregados assalariados por a industria. No geral, apenas 100 milhões dos 450 milhões de jovens africanos que devem atingir a idade de trabalho até 2035 encontrarão trabalho decente. O sector africano de ensino superior deve, portanto, desenvolver os programas de treinamento/qualificação apropriados que produzam trabalhadores para hoje e amanhã. Sendo a agricultura o maior sector onde se concentra a maioria destes jovens, e com elevado potencial de criação de riqueza e auto-emprego, deve ser invariavelmente o alvo da qualificação da força de trabalho de amanhã. Mas em comparação com o resto do globo, a África tem uma pequena proporção de instituições de ensino superior. É necessário reequilibrar a pirâmide de recursos humanos que foi distorcida pela transformação de muitas instituições de Educação e Formação Técnica e Vocacional em universidades, impedindo muitos jovens de obter as habilidades necessárias para o autoemprego. Além disso, preconceitos culturais e de gênero afectam especialmente as meninas, aumentando a desigualdade no emprego. A produção de pesquisa da África também permaneceu baixa, contribuindo com apenas 3,5% das publicações acadêmicas, um sinal de treinamento e pesquisa limitados. Ao utilizar estas e outras oportunidades e desafios para sua transformação, o sector de educação agrícola superior na África tem uma janela de oportunidade para educar





⁸ <https://www.ipcc.ch/assessment-report/ar5/>

⁹ Zhai, R., et al., 2021. A África precisaria importar mais milho no futuro, mesmo sob o cenário de aquecimento de 1,5°C. O Futuro da Terra, 9, e2020EF001574. <https://doi.org/10.1029/2020EF001574>

¹⁰ <https://ccafs.cgiar.org/news/crops-under-change-climate-what-are-impacts-africa>

¹¹ Aproveitando o dividendo da juventude africana: uma nova abordagem para a criação de empregos em larga Escala

com eficiência a força de trabalho da próxima geração. Resumos estendidos estão sendo convidados para cobrir as seguintes áreas:

• **Educação transformadora: experiências em todo o continente**

o Engajamento universidade-indústria-comunidade para capacitar jovens.

o Inclusão e diversidade através de programas de formação.

o Atingindo as massas (Educação digital).

o Garantia de qualidade (para pós-graduação e graduação, acumulação e transferência de créditos, etc.)

• **Fortalecimento das transições de trabalho para a juventude africana.**

o Capacitação para o mercado: parcerias estratégicas Universidade

o Estágios e engajamento da comunidade

o Empreendedorismo (agri-empresendedores e outros autônomos)

• **Alavancar a capacidade local para capacitação (estudos de caso/actualizações)**

o Programa de Assistência Docente de Pós-Graduação da RUFORUM

o A Parceria para as competências em Ciências Aplicadas, Engenharia e Tecnologia (PASET)

o Centros Africanos de Excelência (ACEI e ACEII)

Área temática 4: Aceleração do crescimento econômico: Tendências, Juventude, Políticas Práticas e Futuros

A década de 2000 tem sido apontada como um período de renascimento africano, marcado pela recuperação de diversos sectores da economia do continente. Segundo a OCDE, o PIB da África cresceu a uma taxa de 4,6% ao ano, entre 2000-2016. A economia da África permaneceu resiliente mesmo após a pandemia de COVID-19, crescendo 6,9% em 2021, após uma contração de 1,6% em 2020 e acelerando para 4,1% em 2022 a 2023, de acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento. As perspectivas económicas do Banco alertam ainda para os ventos contrários enfrentados pelas economias em crescimento de África, muitas das quais têm impacto directo na agricultura, o sector crítico. Os riscos incluem o aumento dos preços dos alimentos e da energia, o aperto das condições financeiras globais e o aumento associado nos custos do serviço da dívida interna, bem como as mudanças climáticas com seu impacto prejudicial no abastecimento interno de alimentos. Isso exige acções políticas ousadas para ajudar as economias africanas a mitigar esses grandes riscos. A agricultura deve permanecer invariavelmente no centro das discussões sobre desenvolvimento, dada a sua alta potência no combate à pobreza e à desigualdade. Ciência, Tecnologia e Inovações são essenciais para a África. De facto, os membros mais pobres da sociedade são os que mais se beneficiam dos efeitos da agricultura no alívio da pobreza, e o benefício acaba desaparecendo à medida que as nações ficam mais ricas. A universidade africana e os parceiros de desenvolvimento devem informar as políticas e os investimentos por meio de pesquisas e compromissos políticos. O RUFORUM RGA e outras convocações oferecem a oportunidade para a academia e os profissionais de desenvolvimento deliberarem sobre os resultados de suas pesquisas e as implicações políticas, entre outros. As implicações políticas informadas por evidências melhoram as perspectivas de crescimento mais rápido e justificável e redução da pobreza e, ao mesmo tempo, têm amplo apoio público para garantir a sustentabilidade. Resumos estendidos são convidados para cobrir o seguinte:

• Agricultura familiar: alimentar e fazer crescer a África? Estudos de caso em todo o continente



¹²www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/africas-economic-growth-outpace-global-forecast-2023-2024-african-development-bank-biannual-report-58293

¹³<https://blogs.worldbank.org/jobs/five-new-insights-how-agriculture-can-help-reduce-poverty>

- Melhorar a funcionalidade da cadeia de valor; métodos, abordagens e esquemas de políticos inclusivos: experiências para VCA4D
- Iniciativas continentais: Lições aprendidas ao longo dos anos (CAADP)

As pessoas interessadas são convidadas a enviar seus trabalhos até 30 de Agosto de 2023 por meio do envio on-line para ruforumpapers@rforum.org com uma cópia para s.nghituwamhata@rforum.org e emmantanyi@gmail.com. Documentos de amostra podem ser acessados em <https://repository.ruforum.org>.

Todos os artigos serão submetidos a revisão por pares e verificações de plágio antes da publicação.

